



O FORTALECIMENTO DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO NOS PROCESSOS DE TRABALHO DA (O) ASSISTENTE SOCIAL

BAIRRO, Emilene Oliveira de¹
BULLA, Leonia Capaverde²

RESUMO

Este artigo versa sobre a materialização do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social (PEPP), nos múltiplos processos de trabalho das (os) Assistentes Sociais. Com o objetivo de estudar como ocorre a materialização desse projeto no cotidiano dos assistentes sociais foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa com análise bibliográfica e documental, estudo da produção de conhecimentos sobre a temática nos anais do CBAS (2013) e do ENPESS (2014) e análise de um instrumento, respondido por assistentes sociais. Concluiu-se que o PEPP se solidifica e se materializa no movimento dialético da realidade, tendo como base a Teoria Social Crítica de Marx, com direção/orientação social, ética e política de transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social; Projeto Ético-Político; Materialização do Projeto.

ABSTRACT

This article deals with the materialization of the Professional Ethical-Political Project of Social Work (PEPP), in the multiple work processes of the Social Assistants. In order to study how occurs the materialization of this project in the daily lives of social workers a qualitative research was developed with bibliographical and documentary analysis, study of the production of knowledge on the subject in the annals of CBAS (2013) and ENPESS (2014) and analysis of a instrument answered by social workers. It was concluded the PEPP solidifies and materializes in the dialectical movement of reality, based on the social critical theory of Marx, with Direction / Social orientation, ethics and politics of social transformation.

KEYWORDS: Social Work; Ethical - Political Project; Materialization of the project.

1. INTRODUÇÃO:

Esse artigo é oriundo de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS, que discutiu e refletiu sobre a materialização do Projeto Ético-Político Profissional dos Assistentes Sociais. Teve como objetivo estudar como ocorre a materialização desse projeto no cotidiano dos (as) assistentes sociais. A pesquisa, de natureza qualitativa, utilizou análise bibliográfica e documental, estudo da produção de conhecimento sobre a temática nos anais do CBAS (2013) e do ENPESS (2014) e análise de um instrumento, respondido por assistentes sociais. Após sucessivas aproximações com a temática, concluiu-se que o Projeto Ético-Político se

¹ Bacharela em Serviço Social (UNIPAMPA), Mestra em Serviço Social (PUCRS) e Doutoranda em Serviço Social (PUCRS); emilene2010@yahoo.com.br. Eixo Temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional (apresentadora do trabalho).

² Assistente Social, Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação de Políticas Sociais e Serviço Social (UFRGS); lbulla@puccs.br.



solidifica e se materializa no movimento cotidiano da realidade concreta, e fundamenta-se com base na Teoria Social Crítica de Marx, com uma direção/orientação social, ética e política de transformação social, visando uma outra sociedade, mais justa, humana e igualitária.

Mas para entender e situar o Serviço Social brasileiro no contexto da sociedade atual, é preciso fazer uma leitura crítica das nuances do que acontece no cotidiano vivido e também conhecer o passado/presente histórico de lutas e resistências da profissão no Brasil. Um marco referencial que é importante adotar é o Código de Ética Profissional do Assistente Social (CFESS, 1993) e com ele a Lei de Regulamentação da Profissão (BRASIL, 1993) do mesmo ano e ainda as Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social da ABEPSS (ABEPSS, 1996), pilares da profissão. Esses documentos alicerçam o Projeto Ético-Político e fortalecem a luta de classes como reflexão importante, pois o Assistente Social é um trabalhador inserido na divisão social e técnica do trabalho e assim, faz parte da classe trabalhadora. Esse produto é expresso nas múltiplas faces de dominação dos meios de produção pelos capitalistas, detentores do capital. A banalização na era do capitalismo selvagem e do fascismo, faz com que as situações do dia-a-dia se transformem em coisas “banais” como a violência contra a mulher, racismo, homofobia, estupros coletivos, perda de direitos, falta de professores e de merenda nas escolas, entre tantas outras barbáries sociais.

O capital se reinventa na realidade objetiva dos seres vivos, e aqui salientam-se os seres humanos e a própria natureza que pede socorro, e isso mostra-se nos desastres ocorridos pela ganância, pelo fetiche do poder e do dinheiro, que lança mão de qualquer ação para conseguir o que deseja, citando o caso da cidade de Mariana/MG no ano de 2015. “Desastres ambientais criam oportunidades abundantes para um “capitalismo do desastre” lucrar com prodigalidade” (HARVEY, 2016, p.232), uma das finalidades do capitalismo é lucrar em suas mais diferentes formas. Existem diferentes espaços onde o Capitalismo pode se “alojar” para lucrar, o tempo todo ele se molda e se reinventa. A humanidade se desumaniza, cada dia mais, e a velocidade da exploração, dominação, convertidas e apresentadas cotidianamente pelo racismo, homofobia, machismo, desigualdades sociais aflora numa barbárie social sem precedentes.

Esse olhar de transformação, que o Serviço Social almeja, e que se espraia numa vontade fugaz de mudar o mundo, e o contexto global, de perda e graves retrocessos aos direitos, é percebido e visualizado com base na leitura de marxistas que, junto com as obras de Karl Marx, não medem esforços para contribuir para a análise da



realidade capitalista e desigual. O Serviço Social brasileiro é parte fundante, pois junto com outros atores sociais, busca entender e compreender a realidade nacional e mundial, fazendo análise da conjuntura, com vistas a contribuir para a transformação social, primazia do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP).

2. O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL

É essencial pensar o Projeto Ético-Político, como elemento central para a construção de uma nova ordem societária, sem exploração do homem pelo homem, supressão da propriedade privada, anti-capitalista, é concreto que esse Projeto de Profissão mostre-se vinculado a um projeto societário que visa mudança. É importante frisar que esse projeto é coletivo da categoria dos assistentes sociais brasileiros. O Projeto Profissional de forma hegemônica, porém não homogênea, está pautado na Teoria Social de Marx, para desvendar os fenômenos e suas múltiplas determinações em sociedade. E por tudo que o projeto representa para a formação em Serviço Social, e para a organização das instâncias representativas e organizativas da categoria (CFESS/CRESS, ABEPSS, ENESSO) se faz necessário seu estudo e aprofundamento permanente. Disso decorre a importância da pesquisa desenvolvida, que tem o Projeto Ético-Político Profissional (PEPP), como objeto de estudo, que necessita de aprimoramento e comprometimento com sua construção e materialização. “Desataca-se, também, que é impossível pensar nesta materialização sem problematizar as questões de base teórica e metodológica que fundamentam o próprio Projeto Ético-Político profissional [...]” (REIDEL, 2010, p. 105), aqui respaldando a Teoria de Marx e o Método Dialético-Crítico.

Com base na Teoria Social Crítica de Marx, e uma direção/orientação social, ética e política de transformação social, o Projeto Ético-Político Profissional se solidifica e se materializa no movimento dialético da realidade, no exercício profissional do assistente social, durante sua práxis nos múltiplos espaços de trabalho, nas palestras, eventos e debates em sala de aula, nos posicionamentos e processos da vida cotidiana enquanto ser inserido nesta sociedade e imbuído por essa influência. E é no cotidiano vivido que se constrói propostas para a defesa do PEPP na sociedade do capital.

O Projeto Ético-Político dos Assistentes Sociais é cotidianamente construído e fortalecido, conforme depoimento de um (a) profissional durante o processo de pesquisa. O PEPP “[...] se encontra em construção e fortemente tensionado pelos rumos neoliberais da sociedade e por uma nova reação conservadora no seio da profissão”



(AS3, 2015). Dessa forma, ele suscita questionamentos, como avalia um dos assistentes sociais que participou da pesquisa, pois se percebe, fortemente, no momento atual, uma onda conservadora no seio da categoria, com tentativas de retorno ao Serviço Social tradicional, que tinha uma perspectiva assistencialista e caritativa, processo que veio se rompendo durante os 80 anos de profissão no Brasil. O que se verifica, é que a profissão, desde sua gênese, construiu-se por meio de questionamentos, fortalecendo assim nos últimos 30 anos uma perspectiva crítica sobre a realidade. Isso é essencial, pois demonstra que o Serviço Social brasileiro sempre foi inquieto, e se questiona sobre as relações sociais, que se estabelecem na sociedade capitalista, e busca respostas. Nesse sentido, o enfrentamento ao neoconservadorismo, suscita organização da categoria, aliando-se aos movimentos sociais e demais atores políticos, para consolidar a direção social pretendida, pois considera que essa reatualização das forças conservadoras precariza as condições de trabalho e incorpora práticas imediatistas (BARROCO, 2009).

É visto que, quanto maior o aprimoramento intelectual da categoria profissional, que recebe grande contribuição dos programas de pós-graduação, fortalecidos com a pesquisa e docência de qualidade para a produção do conhecimento, mais aumenta a intensão de transformar a realidade social cotidiana, e dessa forma, mais se aproxima da materialização do Projeto Profissional. “Cabe reafirmar, que a materialização do projeto ético-político no exercício profissional requer aprimoramento intelectual com uma formação político-pedagógica permanente, no adensamento do rigor teórico-metodológico e técnico-operativo “(SILVEIRA, 2007, p.17).

3. MATERIALIZAÇÃO DO PROJÉTO ÉTICO-POLÍTICO PROFISSIONAL

Por meio da pesquisa pode-se perceber que o que se concebe como algo abstrato, o Projeto Profissional, visto como algo utópico e isolado do mundo e da realidade objetiva, ele se torna real, ele se materializa no cotidiano real, nos múltiplos processos de trabalho no qual o assistente social se insere. É no miúdo, na intervenção diária, no atendimento ao sujeito que procura o serviço que se percebem espaços de emancipação, mesmo que “raros” ou provavelmente invisíveis. “[...] a partir do momento em que nos comprometemos com o direcionamento do PEPP [...], fica quase que impossível não materializarmos em nossas intervenções em prol da garantia de direitos e da construção de uma nova ordem societária, mais justa e mais humana” (AS4, 2015, grifos nossos). O que enfatiza o (a) profissional, é que o Projeto Ético-Político tem um direcionamento e, para as autoras deste artigo, essa direção é, de forma clara e objetiva,



de transformação social, de construção de uma nova sociedade, sem exploração, dominação e tudo o que se origina da sociedade capitalista. Assume-se, assim, um compromisso com a classe trabalhadora e a totalidade da sociedade contemporânea. Cabe destacar que a produção do conhecimento, por meio da pós-graduação, no *lato sensu* (especializações) e no *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), e do fortalecimento da pesquisa na área de Serviço Social, tem propiciado à categoria profissional um amadurecimento intelectual, que perpassa a profissão desde os anos 1970. “[...] a pós-graduação do Serviço Social brasileiro tem um papel importante [...] de garantir a formação qualificada de docentes-pesquisadores e reafirmar os princípios que dão vida à direção social estratégica da profissão” (AMARAL, 2012, p. 236).

Para construir e dar significado aos resultados desta pesquisa, uma das perguntas feitas aos assistentes sociais foi sobre a materialização do PEPP durante o trabalho profissional. Se conseguiam materializar o PEPP no seu trabalho, e como? Os profissionais que retornaram o questionário, na sua essência, responderam que sim. Afirmou-se, ainda, a predominância dos princípios do Código de Ética Profissional do/a Assistente Social (CFESS, 1993), como norteadores da intervenção profissional e materialização do Projeto Profissional. “[...] Compreendo que a materialização do projeto ocorre através de ações cotidianas que mobilizam o protagonismo da população usuária [...]. O compromisso com a defesa intransigente dos direitos do público que atendemos é um desafio diário que precisa ser alimentado permanentemente” (AS1, 2015).

É significativo que os princípios do Código de Ética balizem o trabalho profissional e com isso coadunem com a materialização do PEPP e com a miragem de uma direção social que almeje a transformação social, e um novo mundo, sem desigualdade e injustiças sociais, que são acometidas todos os dias. Isso se mostra, de forma evidente, nos 11 princípios previstos no Código. Sendo assim, existe o entendimento e a compreensão de que materialização do Projeto Profissional deve ocorrer, *sine qua non*, durante o cotidiano e os múltiplos processos de trabalho do assistente social.

Porém, é preciso compreender que “os valores assumidos pela profissão estão contidos no código de ética de 1993. A dimensão ética do projeto profissional não se limita ao código; ela é transversal, presente em toda dimensão profissional” (REIDEL, 2010, p. 46). Como afirma um dos profissionais pesquisados, é preciso articular “[...] valores, saberes, escolhas teóricas, práticas, ideológicas, políticas, éticas, normatização acerca de direitos e deveres” (AS3, 2015). Torna-se necessário ir além do que está implícito e fazer diversas associações para essa materialização na realidade objetiva.



É importante esclarecer, entretanto, que não existe uma receita pronta, ou um panfleto explicativo, com o conceito de Projeto Ético-Político Profissional (PEPP). Existe sim uma orientação/direção³ que se destina a uma emancipação humana e social, e que tem na Teoria Social Crítica de Marx sua fundamentação teórico-metodológico, como forma de leitura da sociedade, e que tem por fim a transformação social. A direção social do projeto profissional aponta para a vinculação com a classe trabalhadora, com vistas a uma nova ordem societária de supressão do capitalismo (REIDEL, 2010). O PEPP é grande, é visionário, é abstrato, é utópico, mas há quem afirme que é real e que pode se materializar na concretude da vida diária. “[...] promovendo a ampliação da cidadania, através do despertar consciência de garantia de direitos, [...] na qualificação e no fortalecimento das relações sociais e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária” (AS2, 2015).

A pesquisa, tanto bibliográfica e documental, como o retorno dos questionários foi essencial para fortalecer e alicerçar, ainda de forma mais forte, a importância da materialização do Projeto Ético-Político Profissional no cotidiano dos múltiplos processos de trabalho nos quais os profissionais estão inseridos. Esse posicionamento é expresso numa das respostas dos assistentes sociais, “o PEPP é materializado concretamente no meu processo de trabalho interventivo no meu posicionamento ético, político e técnico, [...]” (AS5, 2015). Isso significa que é preciso ter posicionamento e assumi-lo de forma teórica e prática, por meio de uma práxis reflexiva.

Os posicionamentos éticos e políticos articulados com a classe trabalhadora dão suporte, também, para uma intervenção profissional qualificada, que contribui para a materialização do Projeto Profissional, e que vislumbra a transformação. Isso é o que se visualiza nas falas das (os) profissionais que retornaram os questionários: opções, escolhas e direcionamentos de profissionais envolvidos com a materialização do Projeto Ético-Político.

Existem diversas maneiras de materialização do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP). Por isso, se faz indispensável que, por meio de análise bibliográfica, estudo de documentos e outras técnicas e instrumentos de pesquisa, se conheça a realidade vivenciada pelos profissionais nos seus diversos espaços de trabalho, na “[...] perspectiva de articulação teoria/realidade” (NETO, 1993, p. 27). E essas vivências servem de base, para socializar informações a respeito dos processos

³ Como contribuição, afirma-se que muito dessa direção/orientação pode ser percebida nos espaços como Congresso Brasileiros de Assistentes Sociais (CBAS) e nos Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS).



de trabalho e contribuem para a melhoria dos serviços prestados à população. Sempre é importante frisar que, quando a (o) assistente social se orienta e busca embasar-se na Teoria e no Método de Marx, para apreensão da realidade concreta, esse profissional tem como subsídio um arsenal teórico-metodológico, técnico-operativo e ético-político que perpassam a formação durante a Graduação e a Pós-Graduação.

O profissional imbuído de todo esse arsenal, numa perspectiva de emancipação social e humana, visa à transformação social, tendo como alicerce e fundamentos os pilares da profissão. Assim, buscando o fortalecimento na organização coletiva da categoria profissional e associando-se as outras profissões, movimentos sociais, sindicatos, partidos políticos e diversos atores sociais, ele pode contribuir para as mudanças no país, conforme salienta uma das profissionais que participaram da pesquisa.

Compreendo que o Projeto Ético-Político Profissional é a referência essencial para o assistente social desenvolver o trabalho comprometido com os princípios e diretrizes construídos historicamente pelo conjunto da categoria. Precisamos constantemente defendê-lo junto aos locais onde trabalhamos bem como se faz necessário reconhecê-lo e nos sentirmos conectadas com a perspectiva que o *mesmo* perpassa (AS1, 2015, grifos do autor).

Salienta-se que esse profissional consegue visualizar o PEPP como construído de forma coletiva pela categoria dos assistentes sociais, e o percebe como uma referência, salientando que sua defesa é cotidiana, nos espaços institucionais de trabalho. Demonstra, portanto, um posicionamento ético e político alicerçado aos anseios do conjunto da categoria, de uma sociedade mais justa e igual, que percorre o trabalho do profissional, e a defesa de uma emancipação humana.

“O Projeto Ético-Político Profissional tem como base o coletivo podendo transformar uma determinada realidade que chega ao profissional assistente social, [...]” (AS6, 2015). Percebe-se, então, que o pesquisado visualiza o PEPP como referencial de um projeto coletivo, não como algo individual, mas construído por sujeitos sociais, estudantes, docentes e profissionais, que formam a categoria profissional.

Para alcançar os objetivos da pesquisa realizada, foi necessária a utilização de algumas técnicas e instrumentos de investigação. Além da pesquisa bibliográfica e documental e a busca de concepções dos assistentes sociais sobre o PEPP foi imprescindível a aproximação com a produção do conhecimento em Serviço Social. Para isso, foram analisados os dois últimos encontros da categoria profissional: o 14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, de 2013 e XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS, de 2014. Por considerar esses eventos, espaços privilegiados de reflexão e discussão que reúnem estudantes,



docentes, assistentes sociais e demais profissionais para a socialização do conhecimento sobre a área.

O 14º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) ocorreu na cidade de Águas de Lindóia/SP, em 2013. Nesse Congresso foram aprovados 959 trabalhos na modalidade oral. Entre esses trabalhos, 27 (2,81%) referendavam o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, no seu título. Em 19, havia como palavras-chave o PEPP, e em 17, a palavra Serviço Social. Em apenas em um desses constava a Teoria Social de Marx, como palavras-chave. E a palavra exercício profissional apareceu sete vezes de formas diferentes. Os resumos desses trabalhos foram analisados e verificou-se que em 23 constava o termo Projeto Ético-Político Profissional e/ou Projeto Profissional e, apenas em dois a Teoria Social Crítica de Marx. Os resumos falavam da afirmação, desafios, limites, construção e materialização do PEPP, considerando as diversas temáticas: assistência social, questão urbana, previdência social, saúde, sócio jurídico (alguns desses espaços já descritos acima, como *lócus* interventivo dos pesquisados), organização política da categoria, crise do capital, estágio supervisionado, diretrizes curriculares, fundamentos, formação profissional, emancipação cidadã, produção do conhecimento e exercício profissional.

O XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS) ocorreu em Natal/RN em 2014. No Encontro, foram aprovados 921 comunicações orais e, dessas, 21 apresentavam a palavra Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social em seu resumo, mas só em 19 o PEPP aparecia como palavras-chave. Em 17 comunicações aparecia a palavra Serviço Social, mas em nenhum resumo constava as palavras Teoria Social de Marx. A palavra-chave Exercício Profissional, tanto no ENPESS como no 14º CBAS, mostrou-se cinco vezes com mais evidência que as demais.

Os resumos apontavam para a hegemonia, efetividade, consolidação, trajetória histórica (construção) do Serviço Social, afirmação, direção social, norte, tensão, efetivação e reafirmação do PEPP. As temáticas eram diversas: terceiro setor, seguridade social, questão socioambiental, migração, orçamento participativo. A palavra educação foi apresentada em três resumos, e a contrarreforma do Estado em dois. Formação profissional e emancipação foram, também, citadas nos resumos. Pode-se perceber uma diferenciação em relação às áreas abordadas pelo CBAS (2013). Isso é rico, porque mostra que a produção do conhecimento, movimenta-se dialeticamente em várias direções. Tanto no CBAS (2013) como no ENPESS (2014), foram apresentados trabalhos provenientes de Trabalhos de Conclusão de Curso, desenvolvidos por



estudantes da Graduação em Serviço Social e comunicações que se referiam aos estudos realizados pelos profissionais e estudantes, com verbas de fomento à pesquisa. Pode-se constatar que o Projeto Ético-Político Profissional é um tema abordado por assistentes sociais, estudantes e docentes da área, mas necessita maior aprofundamento e discussões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pelas pesquisas e estudos realizados no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, e com diversas análises realizadas, constatou-se que os assistentes sociais buscam materializar o Projeto Ético-Político Profissional no seu cotidiano interventivo, na práxis, como um trabalho embasado na práxis transformadora e nos pilares da Profissão. Vinculam-se assim, à construção de uma nova ordem societária, sem dominação e exploração de classe, etnia, gênero e geração, pois a categoria profissional, no Brasil, assume um compromisso com a classe trabalhadora, de lutar constantemente em favor dos direitos humanos e da igualdade social.

A produção do conhecimento em Serviço Social é necessária e essencial para uma maior compreensão a respeito do PEPP e para a profissão como um todo. A perspectiva teórica assinalada, neste artigo, contribui para o fortalecimento da organização coletiva da categoria profissional e de suas lutas e resistências diárias na sociedade capitalista e excludente. É na realidade concreta, neste contexto de luta cotidiana pela transformação da sociedade, que se apresenta a profissão no Brasil, com anseios e lutas pela emancipação do homem, no sentido de dar sua contribuição à sociedade e à humanidade como um todo. O Serviço Social aperfeiçoou-se por meio da pesquisa, que tem nos Programas de Pós-Graduação, espaços de aprofundamento e produção do conhecimento. É importante e necessário evidenciar que a aproximação e apropriação teórica e metodológica do Serviço Social da Teoria Social Crítica de Marx, a partir dos anos 1980, é ampla e de fundamental referência para a profissão na atualidade. Dessa forma, se constroem de forma coletiva processos de trabalho que fortalecem a materialização do Projeto Ético-Político Profissional (PEPP) do assistente social.

5. REFERÊNCIAS:

ABEPSS, **Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social**. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.



AMARAL, Angela Santana do. A política nacional de pós-graduação e suas relações com o Serviço Social. IN: **Katálysis**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 230-238, jul./dez. 2012.

BAIRRO, Emilene Oliveira de. **Entre o real e o abstrato**: materialização do projeto ético-político profissional do assistente social. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PPGSS/FSS/PUCRS, 2016.

BARROCO, Maria Lucia Silva. Desafios do Projeto Ético Político: o enfrentamento do neoconservadorismo. IN: CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Seminário Nacional 30 anos do Congresso da Virada** (1979-2009). Brasília: CFESS, 2009.

BRASIL. **Lei 8.662/93**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília: D.O.U, 1993.

CBAS. Anais do 14º Congresso Brasileiros de Assistentes Sociais. **14º CBAS**, Conselho Federal de Serviço Social. CFESS: Águas de Lindóia, 2013.

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social**. Brasília: CFESS, 1993.

ENPESS. ANAIS do XIV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. **XIV ENPESS**, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. ABEPSS: Natal, 2014.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. Tradução: Rogério Bettoni. 1 Ed. São Paulo: Boitempo, 2016.

MENDES, Jussara Maria Rosa; ALMEIDA, Bernadete de Lourdes Figueiredo. As recentes tendências da pesquisa em Serviço Social. IN: **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 640-661, out./dez. 2014.

MORAES, Carlos Antonio de Souza. A “viagem de volta”: * significados da pesquisa na formação profissional do Assistente Social. IN: **Revista Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, n. 114, p. 240-265, junho 2013.

NETO, Ana Maria Quiroga Fausto. Produção científica e formação profissional: os paradigmas do conhecimento e seu reatamento no cotidiano do ensino, da pesquisa e do exercício profissional. IN: **Cadernos Abess**. São Paulo: ABESS/CEDEPSS/CORTEZ, nº6, set. 1993.

REIDEL, Tatiana. **A indissociabilidade entre o Projeto Ético-Político e a formação em Serviço Social**: Uma materialização em xeque. Tese de Doutorado. Porto Alegre: PPGSS/FSS/PUCRS, 2010.

SILVEIRA, Jucimeri Isolda. Experiências históricas e cotidiano de trabalho. IN: **Revista Inscrita**. Brasília, nº 10, p. 17-24, novembro de 2007.